

TÉCNICA DO GIBI COMO RECURSO METODOLÓGICO APLICADO NA ENFERMAGEM

COMIC BOOK TECHNIQUE AS A METHODOLOGICAL RESOURCE APPLIED IN NURSING

TÉCNICA DEL CÓMIC COMO RECURSO METODOLÓGICO APLICADO A LA ENFERMERÍA

Maria José Menezes Brito¹
Carolina Silva Caram²
Danielle Araújo Moreira³
Lilian Cristina Rezende⁴
Cecília Maria Lima Cardoso⁵
Beatriz Santana Caçador⁶

Como citar este artigo: Brito MJM, Caram CS, Moreira DA, Rezende LC, Cardoso CML, Caçador BS. Técnica do Gibi como recurso metodológico aplicado na enfermagem. Rev. baiana enferm. 2019;33:e29895.

Objetivo: descrever o uso da Técnica do Gibi como recurso metodológico aplicado na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem. Método: trata-se de estudo tipo *user experience* desenvolvido no ensino, com estudantes de graduação e de pós-graduação em enfermagem, na assistência, durante consultas de enfermagem, e na pesquisa, como forma de coleta de dados em investigações qualitativas. Resultados: a Técnica do Gibi revelou-se como estratégia acessível a diferentes públicos e situações, favorecendo a expressão de subjetividades individuais e coletivas. Nessa ótica, a (re)significação e a (re)construção de experiências cotidianas, alicerçadas na utilização da Técnica do Gibi, tem se mostrado relevante, passando a configurar-se como objeto de investigação. Conclusão: a Técnica do Gibi vem se apresentando como metodologia inovadora no campo da saúde, favorecendo a abordagem crítico-reflexiva sobre as práticas cotidianas, considerando suas diferentes formas de expressão e abordagens.

Descritores: Enfermagem. Pesquisa em Enfermagem. Pesquisa Qualitativa. Coleta de Dados.

Objective: to describe the use of the Comic Book Technique as a methodological resource applied in nursing care, teaching and research. Method: this is a user experience study developed in teaching, with undergraduate and graduate students in nursing, assistance during nursing consultations, and research as a way of collecting data in qualitative investigations. Results: the Comic Book Technique proved to be a strategy accessible to different audiences and situations, favoring the expression of individual and collective subjectivities. From this point of view, the (re)meaning and (re)construction of daily experiences, based on the use of the Comic Book Technique, has become relevant, becoming an object of investigation. Conclusion: the Comic Book Technique has been presenting itself as an

¹ Enfermeira. Doutora em Administração. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. mariajosejobrito@gmail.com. <http://orcid.org/0000-0001-9183-1982>

² Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-6219-3301>

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Pesquisadora Independente. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-0846-0231>

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-0869-0205>

⁵ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Pesquisadora Independente. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <http://orcid.org/0000-0001-6897-3798>

⁶ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. <http://orcid.org/0000-0003-4463-3611>

innovative methodology in the health field, favoring the critical-reflexive approach to everyday practices, considering its different forms of expression and approaches.

Descriptors: Nursing. Research in Nursing. Qualitative Research. Data Collection.

Objetivo: describir el uso de la Técnica del Cómic como recurso metodológico aplicado en la asistencia, la enseñanza y la investigación en enfermería. Método: es un estudio del tipo user experience realizado, en el ámbito de la enseñanza, con estudiantes de grado y post-grado en Enfermería; en la asistencia, durante consultas de enfermería; y, en la investigación, como una forma para recolectar datos en investigaciones cualitativas. Resultados: la Técnica del Cómic se evidenció como una estrategia accesible a diferentes públicos y situaciones, favoreciendo la expresión de subjetividades individuales y colectivas. Desde esta perspectiva, se ha demostrado que la (re)significación y (re)construcción de experiencias cotidianas, basadas en el uso de la Técnica del Cómic, resulta ser relevante, configurándose entonces como un objeto de investigación. Conclusión: la Técnica del Cómic se presenta como una metodología innovadora en el campo de la salud, favoreciendo así un enfoque crítico-reflexivo sobre las prácticas cotidianas, si se consideran sus diferentes formas de expresión y enfoques.

Descriptores: Enfermería. Investigación en Enfermería. Investigación Cualitativa. Recolección de Datos.

Introdução

A Técnica do Gibi é uma estratégia metodológica que utiliza as histórias em quadrinhos para gerar um meio de comunicação que mescla imagem, texto e experiências individuais ou coletivas⁽¹⁾. As histórias em quadrinhos são consideradas uma forma de expressão artística que possibilita a exteriorização das subjetividades⁽²⁾. Na Técnica do Gibi, o sujeito, por meio dessas histórias, apresenta interpretações da sua experiência, estabelecendo relação com o seu contexto, o que é essencial para a descoberta de novos conhecimentos e trocas de saberes.

A enfermagem, desde sua concepção, esteve vinculada ao cuidado e envolveu elementos técnico-operativos, ético-morais e responsabilidade social⁽³⁾. Nessa lógica, assume-se que o cuidado abrange dimensões que compreendem a assistência, o ensino e a pesquisa. Desta forma, o emprego da Técnica do Gibi na enfermagem busca atentar para as mudanças e os aprimoramentos nos pilares que compõem o cuidado em enfermagem.

Historicamente, as práticas na saúde pautaram-se em bases positivistas, na lógica curativista e em modelos hegemônicos que privilegiavam a lógica da objetividade do fazer, tornando secundária a expressão de subjetividades dos atores envolvidos nos diferentes processos e nas práticas profissionais. Entretanto, mudanças globais

na sociedade, e especificamente no campo da saúde, trouxeram à tona a necessidade e a relevância do resgate das subjetividades dos indivíduos envolvidos nos diversificados espaços de atuação e de produção do cuidado. Dessa forma, torna-se necessária a adoção de estratégias inovadoras que apreendam a subjetividade envolvida no processo de cuidar e atendam às demandas individuais e coletivas na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem que possibilitem reflexão e sensibilização dos sujeitos⁽⁴⁾.

No presente estudo, o cuidado é considerado o fim próprio da prática da enfermagem, isto é, seu bem interno⁽⁵⁾. Como bem interno, entende-se aquilo que é inerente a uma prática, conferindo-lhe sentido e legitimidade social⁽⁶⁾. Desse modo, assumir o cuidado como fim próprio da prática de enfermagem exige reconhecer que os meios utilizados para a sua concretização transformam-se pelas mudanças contextuais, bem como pela dinâmica econômica, social e política da sociedade⁽⁵⁾.

Nesse contexto, revela-se a Técnica do Gibi como estratégia para resgatar a subjetividade dos atores envolvidos no cuidado, por meio das imagens e histórias contadas nos quadrinhos do tipo gibi. Tal estratégia é capaz de proporcionar uma leitura individual das experiências, as quais são

situadas em determinado contexto, fazendo com que o sujeito desenvolva seu discurso próprio e não utilize discursos prescritos e mecânicos que surgem no seu contexto de prática. Ademais, a Técnica do Gibi possibilita trocas de experiências e saberes, permitindo um “pensar sobre” as práticas cotidianas, o qual é facilitado pela representação, nos gibis, de acontecimentos da vida real, em que os personagens expressam sentimentos que circundam a vida da maneira como se dá⁽⁴⁾.

O presente artigo pode contribuir para que os enfermeiros que atuam nos diferentes contextos dos serviços de saúde, na docência e na pesquisa criem possibilidades para novos modos de produção do cuidado, buscando compreender o sujeito em seu contexto. Ademais, pode permitir a disseminação de uma estratégia metodológica inovadora na produção do conhecimento.

Este estudo tem por objetivo descrever o uso da Técnica do Gibi como recurso metodológico aplicado na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem.

Método

Estudo do tipo *user experience* sobre a utilização da Técnica do Gibi desenvolvido em serviços de saúde, no ensino e na pesquisa em enfermagem, os quais se configuram como diferentes contextos de produção do cuidado.

A utilização da Técnica do Gibi consiste em uma estratégia lúdica que tem por finalidade captar experiências sobre fenômenos específicos representadas por meio de quadrinhos de revistas do tipo gibi⁽²⁾. A Técnica do Gibi apresenta-se como recurso a ser utilizado em espaços individuais e coletivos que requerem a expressão de subjetividades de determinadas pessoas ou grupos, propiciando interação entre os envolvidos.

A metodologia da Técnica do Gibi pode ser aplicada individual ou coletivamente. Os envolvidos deverão escolher figuras em qualquer parte da revista, incluindo capa e contracapa, que lhes remetam a uma pergunta ou afirmação norteadora, exposta anteriormente. Para sua

viabilização, são necessários recursos de baixo custo, como tesoura, cola, papel e exemplares de revistas tipo gibi⁽⁴⁾.

O presente relato apresenta experiências referentes à utilização da referida técnica na assistência de enfermagem, no ensino e na pesquisa, descrevendo como se deu a aplicação da técnica, bem como suas potencialidade e fragilidades.

A respeito da utilização da Técnica do Gibi na assistência de enfermagem, cabe destacar que foi aplicada em uma consulta de enfermagem no pré-natal de uma adolescente, para explorar singularidades de sua vivência como gestante. Para tanto, a adolescente foi convidada a refletir, tendo os gibis como elemento disparador. As questões que nortearam a técnica foram: Qual o significado de ser mãe para você? Quais sentimentos você tem experimentado na gestação? O que mudou em sua vida após a gestação? Em seguida, a adolescente apresentou sua vivência da gravidez por meio das figuras eleitas, explicando o significado de cada uma.

No ensino, a utilização da técnica ocorreu em disciplinas de graduação e de pós-graduação do curso de Enfermagem de uma universidade brasileira e também em um curso de aperfeiçoamento para profissional ligado ao cuidado de usuários de álcool e outras drogas, em um município do interior de Minas Gerais.

Na graduação, a técnica foi aplicada na disciplina Enfermagem na Saúde Coletiva II, do 6º período do curso de Enfermagem, na qual participaram 32 alunos. A Técnica do Gibi foi utilizada no início da disciplina, com vistas a captar as vivências prévias dos estudantes, sua historicidade e bagagem de vida. Este foi um momento disparador, para que o estudante revelasse sua compreensão sobre conteúdos específicos, favorecendo debates e analogias com o cotidiano. No final da disciplina, a técnica foi novamente utilizada, para que os estudantes, em grupos, fizessem a síntese dos conteúdos teóricos apreendidos.

Na pós-graduação, a técnica foi utilizada na disciplina Gerência do cuidado, na qual participaram 25 alunos, que se organizaram em grupos. A questão norteadora permeou a discussão sobre

a gerência e a produção do cuidado em saúde, considerando as dimensões do gestor, do trabalhador e do usuário. Analisaram-se aspectos referentes ao cuidado do outro e ao cuidado do cuidador, bem como os saberes tecnológicos na gestão do trabalho. Foi proposto aos alunos que resgatassem suas vivências da prática profissional e de leituras previamente indicadas.

No curso de aperfeiçoamento em saúde, a Técnica do Gibi foi utilizada para que os profissionais que atendem famílias e usuários de álcool e outras drogas pudessem construir reflexões sobre questões relacionadas às práticas cotidianas. A questão norteadora fundamentou-se em reflexões sobre a rede de atenção ao cuidado já estabelecida no município, bem como no apontamento de lacunas e barreiras existentes no processo do cuidado na Rede de Atenção à Saúde. Nessa atividade, os participantes foram organizados em grupos e construíram uma história utilizando revistas em quadrinhos que representassem uma situação vivenciada por eles durante o atendimento, considerando fatos e sentimentos envolvidos. Posteriormente, as histórias foram apresentadas na turma para reflexão e discussão.

Na pesquisa científica, a estratégia foi utilizada como técnica de coleta de dados em três dissertações de mestrado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal, cujos participantes foram profissionais da saúde de equipes da Estratégia Saúde da Família e de um Hospital Ensino. Nesse contexto, a Técnica do Gibi teve como finalidade captar as representações sobre as práticas desenvolvidas por esses profissionais.

Nas três pesquisas, a técnica foi realizada individualmente, em local restrito. Após a orientação sobre a técnica, foi entregue uma revista e a questão norteadora, para que o participante escolhesse a figura que expressasse sua opinião sobre o tema. Em seguida, o participante discorreu sobre a relação estabelecida entre a escolha da figura e a questão norteadora. A análise dos dados, nas três pesquisas, considerou os depoimentos dos participantes, os quais foram gravados, transcritos e submetidos

à análise de conteúdo de Bardin⁽⁷⁾. Cabe salientar que a escolha do método de análise de dados fica a cargo do pesquisador. Os estudos respeitaram as exigências formais preconizadas pela Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (CAAE: 16023313.0.0000.5149 / CAAE: 38198514.2.0000.5149 / CAAE: 25923013.4.0000.5149). Ademais, os participantes foram orientados quanto à pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados e Discussão

Os resultados foram organizados de forma a descrever o uso da Técnica do Gibi como recurso metodológico aplicado na assistência, no ensino e na pesquisa em enfermagem. No âmbito da assistência na Atenção Primária à Saúde a seção abordará a contribuição da técnica para a criação de vínculo com as usuárias, além da promoção da autonomia e da prestação de um cuidado humanizado. Já a utilização no ensino, a seção irá expressar o uso da Técnica como uma metodologia ativa de ensino, possibilitando a construção do conhecimento de forma participativa e reflexiva. No âmbito da pesquisa, será abordado o uso da Técnica na apreensão das experiências e captação da subjetividade.

Uso da Técnica do Gibi na Assistência de Enfermagem

A Técnica do Gibi foi aplicada durante consultas de pré-natal de uma adolescente, moradora da zona rural de um município do interior de Minas Gerais. A adolescente estava sendo acompanhada pela professora de ensino clínico de enfermagem, juntamente com estudantes, no estágio curricular da disciplina de Saúde Coletiva.

O vínculo com a adolescente foi criado antes de sua gestação, durante uma consulta em que buscou o serviço para ter conhecimento sobre seu ciclo menstrual, período fértil e métodos contraceptivos. Para atendê-la, foi realizado um

trabalho de aproximadamente dois meses com consultas mensais. Durante esse acompanhamento, a adolescente engravidou. Esse momento foi de frustração para alunos e professora, pois acreditaram ter falhado na abordagem, a qual havia sido considerada como completa e integral.

Durante as consultas, a adolescente mostrava-se feliz com a gestação, mas não aderiu às orientações de cuidados necessários, mesmo que os alunos e a professora esgotassem seus recursos pedagógicos, para que ela compreendesse a importância dessas recomendações. Dentre os problemas de enfermagem identificados, o ganho de peso gestacional destacou-se, devido à alimentação inadequada.

Considerando o comportamento adotado pela adolescente, a professora viu-se motivada a utilizar a Técnica do Gibi, com vistas a compreender o momento vivido por ela e, mediante essas informações, contribuir para o desenvolvimento de seu autocuidado. A produção subjetiva do cuidado deve considerar o meio em que se vive, e este é marcado por constante desconstrução e construção de saberes, segundo certos critérios que são dados não somente por saberes prévios, mas também pela dimensão sensível da percepção de vida e de si mesmo na construção da realidade social⁽⁸⁾. Dessa forma, a técnica permitiu a compreensão, por parte de profissionais, alunos e professora, das subjetividades que permeavam os modos de ser e de viver da adolescente, contribuindo para uma assistência coerente com a realidade vivida.

A utilização da Técnica do Gibi na abordagem da adolescente gestante permitiu a constatação de que a gestação foi planejada, que a adolescente estava feliz e aguardava naturalmente o momento de experienciar a maternidade. Percebeu-se ainda o seu anseio para ver a barriga crescer, para poder tirar fotografias, o que justificava o aumento de peso. Dessa forma, foi possível compreender representações sobre as formas de cuidar do bebê, evidenciando problemas e diagnósticos de enfermagem que antes não haviam sido identificados, tais como a crença de que era preciso engordar muito, para que o neném fosse saudável.

Ressalta-se que a enfermagem encontra-se conectada à produção de saúde e tem o cuidado como foco de suas ações, seu bem interno. Assim, a prática deve conjugar elementos técnicos e éticos do cuidado de enfermagem, alicerçada em princípios, valores e competências em um ambiente de corresponsabilidade e acolhimento.

Para tanto, é necessário o aprimoramento de competências pelo enfermeiro, com vistas à utilização de estratégias de intervenção pautadas em valores que se manifestam no interesse, respeito, atenção, compreensão, consideração e afeto pelo outro e pela comunidade⁽³⁾. Nessa perspectiva, a prática da enfermagem tende ao alcance do cuidado, de forma intencional e planejada, baseada na mobilização de competências que são facilitadas por instrumentos, como a Técnica do Gibi.

Esta técnica permitiu que a equipe que acompanhava a adolescente se aproximasse do mundo vivido por ela, desconstruindo expectativas elaboradas pelo saber-fazer em saúde, para a construção de um cuidado coerente com a realidade da adolescente. Dessa forma, a Técnica do Gibi oportunizou a troca de saberes, a ampliação do vínculo e da autonomia da usuária e propiciou a prestação do cuidado humanizado e acolhedor⁽⁹⁾.

Uso da Técnica do Gibi como Estratégia no Ensinar a Cuidar

A Técnica do Gibi foi aplicada em diferentes contextos de ensino: graduação, pós-graduação e curso de aperfeiçoamento. Os participantes, no contexto do ensino, expressaram suas representações sobre temas específicos, mediante a relação com a imagem, relacionada ao afetivo, cognitivo e estético; à leitura, que se expressa nas visões de mundo; e às reflexões criadas, emanadas das vivências e projeções futuras, desvelando a densidade das informações que puderam ser obtidas por meio da técnica⁽¹⁰⁾.

No que concerne ao emprego da técnica no ensino da enfermagem, vale ponderar que as modificações no âmbito social, político, econômico

e cultural, atreladas à revolução tecnológica e digital, fizeram emergir novas demandas e um novo perfil de estudantes. A formação tradicional deixou de atender aos ideais dos alunos e ao novo paradigma de saúde. Portanto, é necessária a formação de profissionais que questionem o modelo atual de atenção à saúde, buscando o enfoque na autenticidade das relações e no envolvimento dos sujeitos no sentido da corresponsabilização e humanização⁽¹¹⁾.

Estudo⁽¹²⁾ realizado com alunos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, que objetivou a criação e a avaliação de uma história em quadrinhos e um texto paradidático como recurso educacional para ensino sobre os riscos da automedicação, revelou que a história em quadrinhos despertou maior interesse e motivação dos participantes. Os dados demonstraram que a metodologia empregada auxiliou no aprendizado, aumentando o conhecimento sobre a temática abordada. O uso de histórias em quadrinhos possibilita um ensino dinâmico, que pode contribuir para o aprendizado de temas das áreas de Ciências da Saúde e das Ciências Sociais.

A técnica permitiu o aprendizado reflexivo e investigativo, e propiciou mudanças conceituais, metodológicas e comportamentais nos participantes, por meio de questionamentos e vivências expressivas do cotidiano⁽¹³⁾. Ademais, possibilitou aprofundamento teórico e processos de subjetivação de conceitos até então abstratos, como, por exemplo, a vigilância em saúde e gestão e liderança, que os aproximaram da realidade cotidiana, mediante a expressão de conhecimentos sobre o tema materializados pelas figuras do gibi.

Pesquisa⁽¹⁴⁾ desenvolvida com alunos do Curso de Licenciatura da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) utilizou história em quadrinhos e revelou que este tipo de metodologia possibilitou a síntese e a expressão do conhecimento, de maneira lúdica e dinâmica. Além disso, o processo de aprendizado foi ativo, permitindo o protagonismo dos estudantes.

O contexto atual de formação exige que o educador incentive o protagonismo do aluno,

por meio da utilização de estratégias que visem um processo de construção do conhecimento com diálogo e participação, sem a imposição de saberes transmitidos verticalmente. Sendo assim, o potencial da Técnica do Gibi consiste em possibilitar a mediação de processos de construção do conhecimento de forma lúdica, participativa e reflexiva.

Uso da Técnica do Gibi como estratégia de pesquisa em enfermagem

O processo de investigação inovador constituiu um dos pontos-chave para a enfermagem alcançar novos patamares, no que se refere à pesquisa. Destarte, a Técnica do Gibi na pesquisa foi utilizada como estratégia de coleta de dados, propiciando ao pesquisador lançar um novo olhar sobre o objeto de estudo. Isto se torna possível pelo engajamento com a imagem, com a leitura e com a proposição reflexiva criada pelos participantes.

As figuras que compõem o gibi revelam a representação da visão de mundo de cada sujeito, retratando uma leitura individual. Os participantes podem produzir um discurso próprio, que se distancie das “falas prontas”, criadas no espaço de trabalho e compartilhadas por todos da equipe⁽¹⁵⁾. Ademais, a expressão livre por parte dos participantes é um fator facilitador da comunicação/interação entre os envolvidos no processo de pesquisar, sendo outro atributo importante que qualifica o uso da Técnica do Gibi nesse contexto.

Em pesquisas qualitativas, a Técnica do Gibi oferece uma gama de possibilidades de aplicação. Assim, após a realização da primeira etapa, que consiste na orientação dos participantes sobre a técnica, cada pesquisador pode optar por seguir diferentes caminhos, considerando seu objeto de estudo. Na etapa seguinte, a revista é entregue para o participante, para que este escolha figuras que os auxiliem na resposta da questão norteadora.

Em uma das dissertações⁽¹⁵⁾, participaram 31 profissionais da equipe multiprofissional de uma Unidade de Terapia Intensiva de um Hospital

Ensino. Solicitou-se que o participante recortasse e colasse figuras que representassem as seguintes afirmações: “um trabalho que tem sentido...”, “um trabalho que não tem sentido...”. Nesse estudo, os participantes poderiam escolher a imagem ou a fala dos personagens em qualquer parte da revista.

Em outro estudo⁽¹⁶⁾, a aplicação da técnica foi realizada com sete enfermeiros da Atenção Primária à Saúde e norteadada pela seguinte afirmação: “Expresse, por meio de uma figura, sua experiência com o Protocolo de Manchester nesta unidade”. Nessa pesquisa, optou-se por fotografar as figuras escolhidas, pois mais de um participante poderia escolher a mesma. Ademais, os participantes foram orientados a escolher apenas as cenas apresentadas nos quadrinhos e não as falas.

A terceira dissertação⁽¹⁷⁾ aplicou a Técnica do Gibi com cinco profissionais da equipe da Estratégia Saúde da Família. A afirmação norteadora foi: “Represente, por meio de uma ou mais figuras, as práticas de atenção à saúde no contexto da Comunidade Quilombola”. Para esse estudo, os participantes poderiam escolher a imagem ou a fala dos personagens e foi estabelecido que ele poderia escolher mais de uma figura do gibi, podendo, inclusive, recontar uma história.

A aplicação da Técnica do Gibi possibilitou aos participantes das pesquisas descritas o resgate de experiências cotidianas. Além disso, favoreceu a captação dos aspectos subjetivos, o que reforça a necessidade da utilização de recursos metodológicos inovadores em investigações de natureza qualitativa.

Conclusão

A Técnica do Gibi revelou-se como estratégia metodológica inovadora, privilegiando a imaginação e auxiliando no resgate de formas de expressão de subjetividades na produção do cuidado.

Na assistência, a técnica possibilitou o alcance de aspectos objetivos e subjetivos que permeiam o processo de viver, adoecer e ser saudável, relacionados à expressão de sentimentos,

crenças, valores e significados. O uso de imagens e construções textuais típicas dos gibis estimulou o processo de reflexão e tornou o ambiente acolhedor e lúdico, favorecendo a comunicação. Considera-se que a adoção da Técnica do Gibi em serviços de saúde poderá fornecer subsídios para melhor compreensão do contexto do vivido, contribuindo para a construção de práticas de cuidado mais próximas da integralidade e da realidade do ser cuidado.

No ensino, a técnica consiste em um recurso que auxilia os professores a elaborarem reflexões sobre experiências prévias dos alunos, bem como facilitar a discussão e reflexão do grupo sobre a temática em pauta. Ademais, por se tratar de um momento lúdico e de participação ativa dos alunos, permite maior interação entre os participantes e captação do momento vivido, por envolver atividade manual de construção, sensação e sentimentos.

Na pesquisa científica, a técnica foi considerada como potencial estratégia para a coleta de dados, uma vez que proporciona a investigação de fenômenos complexos, que exigem maior grau de aprofundamento de análise. Vale destacar a utilização da técnica especificamente em pesquisas qualitativas, tendo em vista que este tipo de estudo requer do pesquisador criatividade para fazer uso de alternativas metodológicas que possibilitem romper com o positivismo, com vistas a alcançar a subjetividade dos sujeitos, em meio às suas vivências. Portanto, esta estratégia de coleta de dados propicia aos participantes expressarem representações sobre determinada realidade, contribuindo para que o pesquisador capte a subjetividade.

Convém salientar a importância do encontro dialógico entre pesquisadores/participantes dos estudos, professores/alunos e profissional/paciente, uma vez que o uso de uma técnica lúdica fomenta a criatividade e a sensibilidade no campo de produção do conhecimento em enfermagem e do cuidado.

Destaca-se que a técnica do gibi requer tempo, criatividade, sensibilidade na elaboração de questões norteadoras ou de disparadores de discussões. Ademais, é necessário abrir-se à

escuta e despir-se de preconceitos e de construções pré-concebidas. Devido à efetividade da utilização da técnica nas experiências descritas, torna-se essencial que novos estudos sejam realizados, com o intuito de diversificar cenários, temáticas e formas de aplicação.

Colaborações:

1 – concepção, projeto, análise e interpretação dos dados: Maria José Menezes Brito, Carolina Silva Caram, Danielle Araújo Moreira, Lilian Cristina Rezende, Cecília Maria Lima Cardoso e Beatriz Santana Caçador;

2 – redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Maria José Menezes Brito, Carolina Silva Caram, Danielle Araújo Moreira, Lilian Cristina Rezende, Cecília Maria Lima Cardoso e Beatriz Santana Caçador;

3 – aprovação final da versão a ser publicada: Maria José Menezes Brito, Carolina Silva Caram, Danielle Araújo Moreira, Lilian Cristina Rezende, Cecília Maria Lima Cardoso e Beatriz Santana Caçador.

Referências

- Pessoa AR. Histórias em quadrinhos: um meio intermediário [Internet]. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie; 2010 [cited 2018 Dec 22]. Available from: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-alberto-historias-em-quadrinhos.pdf>
- Brito MJM, Ramos FRS, Caram CS, Caçador BS. Ensino de Administração em Enfermagem: o olhar dos protagonistas que vivenciam o processo de aprendizagem. In: Spagnol CA, Velloso ISC. Administração em Enfermagem-estratégias de ensino. Belo Horizonte: Coopmed; 2014. p. 163-74.
- Zoboli ELCP, Schweitzer MC. Nursing values as social practice: a qualitative meta-synthesis. *Rev Latino-Am Enfermagem*. 2013;21(3):695-703. DOI: 10.1590/S0104-11692013000300007
- Brito MJM, Caram CS, Moreira DA, Rezende LC, Cardoso CML, Caçador BS. Técnica do Gibi como metodologia inovadora na prática, no ensino e na pesquisa em Enfermagem. In: Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa, 7, 2018, Fortaleza, CE. Atas CIAIQ [Internet]. p. 502-11 [cited 2017 Dec 18]. Available from: http://www.abeneventos.com.br/anais_senpe/17senpe/pdf/1560co.pdf
- Caram CS, Peter EH, Brito MJM. Invisibility of the self: Reaching for the of nursing within a context of moral distress. *Nurs Inq*. 2019 Jan;26(1):e12269. DOI: 10.1111/nin.12269
- Macintyre A. *After virtue*. 3a ed. Indiana: Notre Dame Press; 2007.
- Bardin L. *Análise de conteúdo*. 4a ed. rev e atual. Lisboa: Edições 70; 2016.
- Franco TB, Merhy EE. O reconhecimento de uma produção subjetiva do cuidado. In: Franco TB, Merhy EE. Trabalho, produção do cuidado e subjetividade em saúde: textos reunidos. São Paulo: Hucitec; 2013. p. 151-71.
- Moreira DA, Tibães HBB, Batista RCR, Cardoso CML, Brito MJM. Manchester Triage System in Primary Health Care: ambiguities and challenges related to access. *Texto contexto - enfermagem*. 2017;26(2): e5970015. DOI: 10.1590/0104-07072017005970015
- Brito MJM, Caram CS, Caçador BS, Moreira DA. Apresentação. A técnica do Gibi como estratégia de coleta de dados na pesquisa qualitativa em saúde. In: Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem: O clássico e o emergente, desafios da Pesquisa em Enfermagem, 17, 2013, Natal, RN. Brasília: Aben; 2013.
- Campos FHP, Zeitoune RCG, Iparraguirre HAR, Souza AL. Cuidado humanizado como Política Pública. El caso peruano. *Esc Anna Nery*. 2017;21(2):e20170029. DOI: 10.5935/1414-8145.20170029
- Corrêa AD, Rôças G, Lopes RM, Alves LA. A utilização de uma história em quadrinhos como estratégia de ensino sobre o uso racional de medicamentos. *Rev Educ Ciência Tecnol*. 2016;9(1):83-102. DOI: 10.5007/1982-5153.2016v9n1p83
- Albuquerque AM, Figueiredo DSTO, Freitas FFQ, Leano HAM, Brito MJM. Invisibilidades e implicações para a gerência do cuidar na visão de enfermeiros: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE*. 2016;10(5):1884-90. DOI: 10.5205/revuol.9003-78704-1-SM.1005201639
- Maruxo HB, Prado C, Almeida DM, Tobase L, Grossi MG, Vaz DR. *Webquest* e história em quadrinhos na formação de recursos humanos em Enfermagem. *Rev esc enferm USP*. 2015;49(spe2):68-74. DOI: 10.1590/S0080-623420150000800010

15. Caram CS. Os sentidos do trabalho para profissionais da saúde do CTI de um Hospital Universitário [dissertação]. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2013.
16. Moreira DA. Protocolo de Manchester na Atenção Primária à Saúde: visão de profissionais, usuários e gestores [dissertação]. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2014.
17. Rezende LC. O cotidiano de uma comunidade quilombola: a (des)construção da integralidade na visão de moradores e equipe de saúde [dissertação]. Belo Horizonte: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais; 2015.

Recebido: 11 de março de 2019

Aprovado: 11 de setembro de 2019

Publicado: 28 de janeiro de 2020



A *Revista Baiana de Enfermagem* utiliza a Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Este artigo é de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons (CC BY-NC).

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho para fins não comerciais. Embora os novos trabalhos tenham de lhe atribuir o devido crédito e não possam ser usados para fins comerciais, os usuários não têm de licenciar esses trabalhos derivados sob os mesmos termos.